



A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA NA MELHORIA DA APRENDIZAGEM DO ALUNO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MAEKAWA, Andreza Gavote¹
ZERBATO, Celia Regina da Silva²

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo discutir a relevância da parceria entre escola e família para a melhoria da aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, descritiva e bibliográfica, com base em autores como Barros, Rocha, Libâneo, Tiba, entre outros. Evidenciou-se que a participação ativa dos familiares no cotidiano escolar potencializa o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. A análise aponta que práticas proativas de aproximação, como rodas de conversa, eventos escolares participativos e escuta ativa, favorecem vínculos sólidos entre escola e comunidade. Além disso, destaca-se a importância de uma comunicação eficaz e respeitosa entre os envolvidos. Concluiu-se que a integração entre escola e família é um fator determinante para o sucesso escolar e para a formação integral do aluno, sendo necessário superar desafios estruturais, culturais e comunicacionais para consolidar essa parceria.

Palavras-chave: relação escola-família; aprendizagem; rendimento escolar; anos iniciais do ensino fundamental.

ABSTRACT

This paper aims to discuss the importance of the partnership between school and family in improving student learning in the early years of elementary education. The research is characterized as qualitative, descriptive, and bibliographic, based on authors such as Barros, Rocha, Libâneo, and Tiba. The study highlights that active family participation in school life enhances children's cognitive, emotional, and social development. The analysis shows that proactive engagement strategies such as discussion circles, participatory school events, and active listening strengthen the bond between school and community. Furthermore, the research emphasizes the importance of effective and respectful communication among all stakeholders. It concludes that the integration between school and family is a determining factor in students' academic success and overall development, and that overcoming structural, cultural, and communication challenges is essential to consolidate this partnership.

Key-words: school-family relationship; learning; academic performance; early years of elementary school.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, tem-se percebido que a escola e a família são pilares fundamentais na formação e no desenvolvimento dos educandos. Esse é um tema que, embora tenha

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Jales (UNIJALES), Jales - SP.

² Mestre em Geografia, orientadora e professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Jales (UNIJALES), Jales - SP. Coordenadora do Curso de Geografia EaD do UNIJALES.

sido pouco debatido em décadas anteriores, vem ganhando destaque diante dos desafios enfrentados na educação contemporânea. Pesquisar sobre a relação família e escola é uma oportunidade de encontrar alternativas que contribuam para a melhoria da aprendizagem e para o sucesso escolar dos alunos (Barros; Rocha, 2022), especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, haja vista que a criança adentra essa modalidade de ensino por volta dos seis anos de idade e enfrenta situações de aprendizagem bem mais complexas se comparadas àquelas vivenciadas na educação infantil.

Segundo Ferreira e Barrera (2015), o ambiente familiar exerce influência direta sobre a aprendizagem da criança, sendo essencial considerar os contextos sociais em que ela está inserida para compreender seu desenvolvimento escolar. Nesse mesmo sentido, Diniz (2023) ressalta que a colaboração entre escola e família contribui para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e participativo, o que reflete positivamente na motivação e no desempenho dos alunos. De acordo com Cardoso, Ramos e Pereira (2024), a parceria entre escola e família fortalece o processo de ensino e aprendizagem, sendo essencial para enfrentar os desafios escolares e promover a inclusão.

A interação entre escola e família tem sido apontada como um dos fatores fundamentais para a melhoria do desempenho escolar e para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos. Assim, de acordo com Campos (2022), a escola cumpre um papel social importante na formação dos alunos, o que exige uma relação colaborativa com a família, pois ambas compartilham responsabilidades no desenvolvimento integral da criança.

A educação é um processo complexo que envolve múltiplos agentes, sendo a escola e a família os principais responsáveis pela formação integral da criança. A aprendizagem efetiva do aluno não depende exclusivamente do ambiente escolar, mas também do suporte que recebe em casa. Diante disso, a relação entre escola e família tem se mostrado fundamental para o sucesso educacional e para o desenvolvimento social e emocional do estudante (Morais, 2021).

Segundo Barros e Rocha (2022), quando os responsáveis acompanham a vida escolar de seus filhos há uma melhora significativa no desempenho acadêmico e na disciplina dos estudantes. Quando existem diálogo, cooperação e objetivos comuns entre esses dois núcleos, a consequência é a criação de um ambiente mais favorável à aprendizagem.

Nessa direção, dada a relevância da temática em tela, este trabalho teve a finalidade de discutir a importância da relação escola-família na melhoria da

aprendizagem dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como refletir sobre os desafios e possibilidades na construção dessa relação. Sendo definido como objetivos específicos: analisar a importância da relação escola-família na educação escolar, refletindo sobre os desafios e possibilidades na construção dessa relação; entender como a parceria entre família e escola pode contribuir para a melhoria da aprendizagem dos alunos, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. A metodologia foi baseada em pesquisa bibliográfica em artigos científicos, monografias, teses e livros, que versam sobre o assunto. Esta pesquisa caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, que prioriza investigar a importância da participação dos pais no ambiente escolar, fomentando discussões profícuas. Além disso, é uma pesquisa descritiva, pois tem como objetivo relatar e interpretar a relação entre a escola e a família, identificando desafios e benefícios dessa parceria.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A importância da família no processo formativo-educativo

A família é a primeira entidade social com a qual a criança entra em contato, sendo, então, sua principal referência nos processos de formação de valores, atitudes e comportamentos. É dentro desse núcleo que se estruturam as bases emocionais e cognitivas para a vida em sociedade, o que torna o papel da família essencial no desenvolvimento global do sujeito. Conforme Silva e Almeida (2021), “a presença da família na vida escolar do aluno contribui diretamente para seu desenvolvimento emocional e para sua autonomia na aprendizagem, sendo um fator que potencializa o desempenho acadêmico”.

Segundo Moraes (2021), o ambiente familiar tem papel crucial no rendimento escolar e no comportamento social do educando, pois é ali que se constrói a noção de responsabilidade, respeito e colaboração. A presença ativa dos pais ou responsáveis, somada a uma comunicação constante, contribui para a formação de sujeitos mais seguros, éticos e conscientes.

Por isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, no seu 1º artigo, destaca a relevância da família nos processos formativos: “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no

trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (Brasil, 1996).

O artigo 4º do Estatuto da criança e adolescente (ECA) corrobora nessa direção ao apontar que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (Brasil, 1990).

Ainda, o artigo 205º da Constituição Federal retrata a relevância da articulação família-educação:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1998).

Conforme estabelecido nestas leis, a família e a escola são instâncias imprescindíveis à formação integral do discente. Para tal, ambas devem estar integradas para o sucesso da aprendizagem do educando, pois uma educação efetiva não depende somente de bons professores, mas também das vivências e experiências que ocorrem no cotidiano do ambiente familiar e também em outros espaços de interação que o estudante vivencia. Dito de outro modo, é fundamental que a família acompanhe a vida escolar do(s) filho(s), seja no momento do auxílio no dever de casa; no ato de conversar sobre o cotidiano escolar com a criança; estar presente nas reuniões escolares, acompanhando seu desenvolvimento; incentivar e motivar a leitura e o aprendizado como um todo; ser participativo na escola, entre outras atribuições (Almeida, 2021).

Em sua obra mais recente, Tiba (2020) enfatiza que “educar não é o mesmo que instruir”, e reforça que a responsabilidade da família não deve ser delegada à escola. Ainda segundo o autor, a educação é um ato de amor que requer limites, diálogo e exemplos. A instituição educacional pode complementar esse processo, mas nunca o substituir. Em sua obra Quem ama, educa!, Tiba (2020) reafirma a noção de que amor e autoridade caminham lado a lado para a formação de cidadãos conscientes.

De acordo com Ferreira e Barrera (2015), crianças que vivem em ambientes familiares pouco estimulantes ou com baixa interação afetiva tendem a apresentar

dificuldades no processo de aprendizagem e no desenvolvimento emocional. O estudo realizado com 200 famílias de escolas públicas identificou que o suporte emocional, a escuta ativa e o acompanhamento nas tarefas escolares estão diretamente ligados ao desempenho escolar.

Porém, ressalta-se que a família e a escola, assim como outras instituições, sofreram mudanças ao longo da história, essas alterações ocorridas especialmente no arranjo da família, além de terem afetado a sociedade como um todo, modificou também a dinâmica escolar (Souza, 2009, *apud* Almeida, 2021). Outra dimensão da realidade que sofreu modificação é o contexto atual do mundo do trabalho e da tecnologia, que dificulta e limita o tempo de atenção que a família destina à criança e aos assuntos escolares (Almeida, 2021).

Todavia, é essencial entender que a educação começa em casa, com atitudes cotidianas que ensinam o respeito ao próximo, a empatia, a disciplina e a convivência ética. Quanto mais comprometida e presente for a família, maiores são as possibilidades de sucesso educacional e pessoal.

2.2 Espaço escolar a serviço da aprendizagem significativa

A escola é uma instituição essencial para o desenvolvimento intelectual, social e emocional do indivíduo. Ela não limita apenas transmitir os conteúdos escolares, mas também atua como um local onde se estabelece valores, que estimulam as interações sociais, e se aprimoram como habilidades importantes para a vida em sociedade.

Segundo Libâneo (2021), a escola deve ser vista como um ambiente social de aprendizagem onde os estudantes não apenas aprendem as disciplinas, mas também desenvolvem habilidades de pensamento crítico, a convivência com os outros e lidar com desafios. Isso significa que a escola tem a responsabilidade de preparar os educandos para o exercerem plenamente sua cidadania.

O ambiente escolar precisa ser democrático, acolhedor e respeitoso, promovendo a participação ativa dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Cardoso, Ramos e Pereira (2024), a aprendizagem se torna mais significativa quando a escola valoriza a diversidade cultural e promove o diálogo entre os diferentes atores do processo educativo.

Além disso, a escola deve atuar como intermediária entre os conhecimentos obtidos fora do contexto formal de ensino e os conteúdos trabalhados em sala de aula. A



Base Nacional Comum Curricular (BNCC), atualizada em 2018 e implantada nos sistemas de ensino ao longo dos anos subsequentes, reforça essa perspectiva ao destacar competências gerais que envolvem não apenas conhecimento, mas também empatia, responsabilidade e autonomia (Brasil, 2018).

A função da escola como local de aprendizagem também está relacionada à capacitação e ao compromisso dos educadores. É essencial ter professores qualificados, competentes, valorizados e sempre atualizados para assegurar um processo ensino-aprendizagem de qualidade. A valorização do trabalho docente, juntamente a políticas públicas sólidas, é crucial para que a escola desempenhe adequadamente a sua função socioeducativa. Cardoso, Ramos e Pereira (2024) destacam que a valorização e a formação continuada dos professores são pilares fundamentais para a construção de uma escola democrática, comprometida com uma educação de qualidade.

Portanto, a escola deve ser vista como um ambiente dinâmico, que valoriza a diversidade, promove o saber e contribui para a formação de cidadãos críticos, participativos e conscientes de sua função na sociedade.

2.3 Escola e família: uma parceria que dá certo

A relação entre escola e família sempre foi considerada um dos alicerces para o sucesso educacional. Quando ambas as entidades se unem em torno de um propósito comum, o crescimento completo do estudante, os resultados tendem a ser mais eficazes e duráveis. Contudo, essa colaboração requer um esforço coletivo, comunicação contínua e entendimento recíproco de ambos os lados. Barros e Rocha (2022) reforçam que o fortalecimento do vínculo entre escola e família promove o bem-estar emocional dos alunos e contribui para seu desenvolvimento integral, criando uma rede de apoio que favorece o aprendizado e o bem-estar emocional.

Segundo Campos (2022), um dos principais desafios da parceria entre escola e família é a ausência de uma comunicação clara e afetiva. A escola, por vezes, utiliza meios formais e impessoais que dificultam o envolvimento das famílias nas ações pedagógicas. Por outro lado, as famílias podem se sentir desatualizadas ou desvinculadas dos assuntos educacionais.

É importante que os meios de comunicação sejam eficientes, possibilitando que ambas as partes acompanhem o progresso do aluno e intervenham quando necessário.

Barros e Rocha (2022) observaram que estudantes cujos pais se envolvem ativamente com a rotina escolar apresentam melhores resultados acadêmicos. Pais que seguem de perto o dia a dia escolar, participam de encontros e incentivam seus filhos a cumprirem suas obrigações têm mais probabilidades de contribuir para o êxito educacional deles. Ademais, o suporte emocional fornecido pela família é crucial para preservar o bem-estar psicológico dos estudantes, o que tem um impacto positivo no processo de aprendizado.

Além disso, a parceria entre família e escola é fundamental para a construção de um ambiente inclusivo e respeitoso. Como afirma Diniz (2023), o diálogo constante entre educadores e famílias permite compreender melhor as necessidades individuais dos alunos, promovendo práticas pedagógicas mais ajustadas e eficazes.

Para além da participação em reuniões e eventos escolares, é fundamental que as famílias se sintam pertencentes ao espaço educativo. Segundo Moll, (2012), quando as práticas escolares valorizam os saberes populares e culturais trazidos pelas famílias, cria-se uma relação mais horizontal entre escola e comunidade. Essa valorização promove o sentimento de pertencimento e incentiva uma colaboração mais ativa por parte dos responsáveis, o que contribui significativamente para o processo de aprendizagem dos alunos. A construção dessa confiança mútua permite à escola atuar como um espaço de troca, escuta e reconhecimento da diversidade que compõe o universo familiar dos estudantes.

A colaboração contínua é a chave para adaptar os processos educativos às realidades específicas de cada aluno, respeitando suas características e promovendo uma aprendizagem mais significativa, como apontam Silva e Almeida (2021), ao destacarem que a participação familiar ativa potencializa o desenvolvimento acadêmico e emocional dos estudantes. Portanto, a colaboração entre escola e família não é apenas uma questão de enviar boletins ou realizar reuniões periódicas. Ela deve ser pensada como uma parceria ativa, que envolve o engajamento de ambas as partes na construção de um ambiente educacional saudável, acolhedor e que favoreça o desenvolvimento completo do aluno, considerando seu progresso acadêmico e bem-estar emocional.



2.4 A relação escola e família como fator determinante da aprendizagem: práticas e ações proativas

A aprendizagem é influenciada por fatores cognitivos, emocionais e sociais. A interação entre escola e família potencializa esses aspectos, oferecendo ao aluno suporte emocional, motivação e acompanhamento de suas dificuldades e avanços. Bronfenbrenner (1996), ao desenvolver a Teoria dos Sistemas Ecológicos, destaca que o desenvolvimento humano é fruto da interação entre diferentes contextos, como o familiar e o escolar. Para ele, quanto mais harmoniosa for essa interação, maiores são as chances de sucesso no desenvolvimento da criança.

Quando a família participa ativamente do processo escolar, demonstrando interesse pelas atividades escolares, acompanhando o desempenho acadêmico e comparecendo às reuniões e eventos, o aluno sente-se valorizado, o que impacta diretamente em sua autoestima e motivação para aprender (Oliveira, 2004). Esse apoio pode ser percebido pelos professores, que passam a contar com uma rede de apoio para a tomada de decisões pedagógicas mais assertivas.

Na prática pedagógica, tem-se observado que a simples convocação para reuniões formais não é suficiente para fortalecer os laços entre escola e família. É preciso criar momentos significativos que promovam o sentimento de pertencimento e envolvimento. Como aponta Carvalho (2019), é necessário romper com o modelo tradicional de participação parental limitado a eventos burocráticos e promover ações que integrem os responsáveis ao cotidiano escolar. Um exemplo são os projetos temáticos realizados em muitas escolas, como a Semana da Família na Escola, a Feira de Conhecimento ou os Encontros Literários, que convidam os familiares a vivenciarem as atividades junto aos alunos.

Esses momentos favorecem a troca de saberes, o acolhimento das realidades familiares e a valorização da cultura local. Muitas escolas promovem oficinas de culinária, arte, contação de histórias e vivências sobre profissões, nos quais os familiares se tornam protagonistas. De acordo com Moll, (2012), iniciativas como essas fortalecem o sentimento de pertencimento e ampliam o conceito de currículo, tornando a escola um espaço de convivência comunitária.

Além disso, é importante ressaltar que a comunicação cotidiana entre escola e família precisa ser contínua, afetiva e acessível. Optou-se pela implementação de rodas de conversa com as famílias, prática reconhecida por favorecer a escuta mútua e fortalecer



o vínculo entre escola e comunidade, um recurso eficaz para fomentar a corresponsabilidade educativa. Como destacam Barros e Rocha (2022), a comunicação frequente entre família e escola fortalece os laços de confiança e melhora o atendimento às necessidades dos alunos.

Outro aspecto essencial é a escuta ativa das famílias. Algumas instituições desenvolvem o chamado “encontro de escuta e orientação pedagógica”, espaço reservado para que os responsáveis possam dialogar com a equipe escolar com tranquilidade e privacidade. Essas conversas humanizadas criam um ambiente propício para a construção de parcerias mais sólidas. Tais práticas são fundamentais para que a escola não seja apenas um local de ensino, mas também um espaço de cuidado e de construção de relações significativas. Segundo Oliveira (2004), espaços que promovem o diálogo com as famílias fortalecem os laços de confiança entre escola e comunidade, favorecendo práticas pedagógicas mais humanizadas.

A relação entre escola e família não depende apenas da frequência de reuniões, mas da qualidade dos vínculos construídos entre os dois espaços. Mais do que estratégias pontuais, é necessário que esse relacionamento seja contínuo, fundamentado no diálogo, no respeito mútuo e no reconhecimento de que ambas as instituições são protagonistas no processo educativo. Investir nessa parceria significa contribuir não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a formação de seres humanos mais autônomos, sensíveis e conscientes do seu papel na sociedade. Contudo, ainda existem desafios a serem enfrentados, como a falta de tempo dos responsáveis, as dificuldades de comunicação e a ausência de políticas públicas que incentivem uma aproximação mais efetiva entre escola e família.

Conforme destaca Borges (2021), a eficácia da relação escola-família não depende apenas da frequência de reuniões, mas da qualidade e da intencionalidade dos vínculos criados entre ambos os espaços educativos. É preciso que a escola inove em suas estratégias de aproximação com as famílias, proporcionando vivências significativas e acolhedoras que ultrapassem a formalidade dos encontros burocráticos. Na prática pedagógica, tem-se observado que a simples convocação para reuniões formais não é suficiente para fortalecer os laços entre escola e família. É preciso criar momentos significativos que promovam o sentimento de pertencimento e envolvimento. Um exemplo disso são os projetos temáticos realizados em diversas escolas, como as feiras de Ciências, Semana da família na escola, manhã de leitura com os pais e mostras



culturais, que abrem espaço para que os familiares participem ativamente da vida escolar dos filhos.

De acordo com um estudo realizado por Bocces (2015), que analisou 30 alunos do 5º ano do ensino fundamental em uma escola pública de Rio Claro (SP), observou-se que 80% dos estudantes com desempenho adequado tinham pais que verificavam regularmente o material escolar, enquanto apenas 53% dos alunos com desempenho insatisfatório recebiam esse acompanhamento. Além disso, 93% dos pais dos alunos com bom desempenho cobravam pontualidade no horário escolar, em contraste com 67% no grupo de desempenho inferior. Esses dados evidenciam que a supervisão e o envolvimento dos pais estão diretamente associados a melhores resultados acadêmicos.

Além disso, é evidente que uma relação colaborativa entre escola e família é um fator determinante na melhoria da aprendizagem dos alunos, sendo necessária a construção de um vínculo baseado no respeito mútuo, na escuta ativa e na corresponsabilidade pela formação do estudante.

Portanto, é evidente que uma relação colaborativa entre escola e família é um fator determinante na melhoria da aprendizagem dos alunos, sendo necessária a construção de um vínculo baseado no respeito mútuo, na escuta ativa e na corresponsabilidade pela formação do estudante.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo discutir a importância da relação entre escola e família na melhoria da aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. Com base em uma revisão de literatura fundamentada em autores renomados da área educacional, ficou evidente que essa parceria é um fator determinante para o desenvolvimento integral dos educandos, promovendo avanços significativos no rendimento escolar, na formação emocional e na construção da cidadania.

Verificou-se que a presença ativa da família no ambiente escolar contribui para o fortalecimento dos vínculos afetivos, para a valorização da trajetória escolar da criança e para a criação de um ambiente propício ao aprendizado. A atuação conjunta entre educadores e responsáveis torna possível uma educação mais humanizada, contextualizada e efetiva, especialmente em um contexto de desafios sociais, econômicos e culturais que impactam diretamente o desempenho acadêmico dos alunos.



Entretanto, apesar da relevância dessa parceria, ainda existem obstáculos a serem superados, como a falta de tempo dos pais, dificuldades de comunicação e a ausência de políticas públicas que incentivem essa aproximação. Nesse sentido, é papel da escola buscar estratégias inclusivas, acolhedoras e inovadoras para fomentar o envolvimento das famílias, promovendo momentos significativos de interação e valorização dos saberes trazidos de casa.

Conclui-se, portanto, que o fortalecimento da relação entre escola e família é uma via de mão dupla, que exige comprometimento, diálogo e corresponsabilidade. Investir nessa parceria é investir na qualidade da educação, na construção de uma escola mais democrática e na formação de sujeitos mais conscientes, críticos e preparados para a vida em sociedade. Espera-se que este trabalho contribua para reflexões e ações concretas no âmbito educacional, ampliando o olhar sobre o papel transformador dessa relação no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Luana da Silva. **Família-escola: a importância dessa relação para o processo de aprendizagem e os desafios diante da pandemia**. 2021. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de São Francisco, Bragança Paulista, 2021. Disponível em: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/768/116000776743136.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2025.
- BARROS, Dulce Jane Lopes; ROCHA, Rícael Spirandeli. Influência do contexto familiar na vida escolar de alunos adolescentes do ensino fundamental. **Revista Educação Pública**, v. 22, n. 9, 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/9/influencia-do-contexto-familiar-na-vida-escolar-de-alunos-adolescentes-do-ensino-fundamental>. Acesso em: 25 maio 2025.
- BOCCES, Marina Tomitan. **A participação da família como fator de influência no rendimento escolar de estudantes do ensino fundamental**. 2015. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/e9b01322-0970-4acc-b94a-1c818ada47fe>. Acesso em: 30 maio 2025.
- BORGES, Samuel Marques et al. Construindo um caminho através da inclusão escolar e parceria entre família e educadores. **Revista Formação & Trabalho**, 2021. UFG-Goiás. Disponível em: <https://doi.org/10.69849/revistaft/th102412121043>. Acesso em: 25 maio 2025.



BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 maio 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Seção 1.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano**: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artmed, 1996.

CAMPOS, Bruna Dias. A importância da parceria entre escola e família. **Revista Primeira Evolução**, v. 1, n. 28, p. 23–27, 2022. São Paulo, Disponível em: <https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/252>. Acesso em: 24 mai. 2025.

CARDOSO, Maria José Pires Barros; RAMOS, Melcka Yulle Conceição; PEREIRA, Ivaldina Santos. Gestão democrática: a construção de uma escola inclusiva. **Interterritórios**, v. 10, n. 2, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/interritorios/article/view/259327>. Acesso em: 24 mai. 2025.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Família e escola**: uma parceria possível?. São Paulo: Cortez, 2019.

DINIZ, George Carneiro. A construção da parceria família e escola na educação infantil. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 5, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1285>. Acesso em: 25 maio 2025.

FERREIRA, Susie Helena Araújo; BARRERA, Sylvia Domingos. Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil. **Psico**, v. 40, n. 1, p. 70–78, 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/5686>. Acesso em: 25 maio 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 29. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2013.

MOLL, Jaqueline et al. **Educação integral**: uma escola para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2012. Disponível em: <https://www.editorapenso.com.br/educacao-integral-uma-escola-para-o-seculo-xxi>. Acesso em: 23 maio 2025.



MORAIS, Ana Cláudia. **Família e desenvolvimento infantil**: um olhar sobre a educação emocional. São Paulo: Cortez, 2021.

OLIVEIRA, V. M. **Família e escola**: uma relação de parceria. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Juliana; ALMEIDA, Roberto. Família e desempenho acadêmico: a importância da participação ativa. **Revista Psicologia e Educação**, v. 34, n. 2, p. 75–89, 2021. Disponível em: <https://revistapsiedu.org/artigo/familia-participacao-ativa2021>. Acesso em: 22 maio 2025.

TIBA, Içami. **Quem ama, educa!**. 26. ed. São Paulo: Integrare, 2020.